

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: o(s) uso(s) dos documentos de arquivos em sala de aula

HISTORY TEACHING IN THE EARLY YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION I: the use (s) of files documents in the classroom

Luciana Cristina Porfírio

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: lucianaporfirioufguaecaj@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino de História nas escolas, em especial nos anos iniciais tem se mostrado limitada, seja pelos conteúdos e a forma como são apresentados nos livros didáticos seja pela sua marginalização em detrimento das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, sob o pretexto da alfabetização, como se fossem práticas excludentes. Com no máximo duas horas aulas semanais, quando há, a prática do ensino de história resumem-se a leituras dos textos contidos nos livros didáticos. Parte-se aqui da premissa de que a alfabetizar e letrar não é algo que possa ser feito fora das áreas de conhecimento. Este separatismo em termos metodológicos é decorrente da própria representação dos professores Pedagogos que não possuem durante sua formação que os preparem para o ofício de alfabetizar e letrar fazendo uso dos conhecimentos produzidos em outros campos, ainda que muito se fale de currículo e interdisciplinaridade sob uma perspectiva crítica.

A própria seriação e a divisão dos conhecimentos que marcam as fronteiras do conhecimento são problemáticas para que se efetivem as propostas curriculares capazes de potencializar as capacidades cognitivas das crianças, desenvolvendo seu senso crítico pela compreensão do seu meio social inserido num determinado tempo e espaço. Pela forma como a história é ensinada às crianças e pelo pouco tempo a ela dedicado nas séries iniciais acaba-se cons-

truindo uma imagem negativa da disciplina como se fosse algo a ser apenas lido e memorizado ou de que não seja tão importante quanto às duas disciplinas eleitas pelos professores como essenciais. Os professores dos anos iniciais acabam contribuindo com essa perspectiva quando oferecem aos alunos apenas os conteúdos que consideram mais fáceis e mais próximos da realidade mais imediata dos seus alunos ou, quando muito, com livros didáticos ruins que longe de desenvolver a consciência histórica e a criticidade trabalha com uma História pautada na perspectiva positivista e linear.

Longe de culpabilizar qualquer profissional sobre esta situação o fato é que a função docente nesta etapa da escolarização é complexa porque ele tem que ser polivalente e precisa lidar com várias disciplinas, o que acaba induzindo-o a enfatizar às áreas de Língua Portuguesa e Matemática, como se fossem uma espécie de pré-requisito para a compreensão das demais disciplinas. Agrava-se a isso as avaliações externas que, sob o pretexto de medir a qualidade da educação foca sua análise destas duas áreas enfatizadas, reforçando, portanto suas representações.

A instituição escolar é uma criação histórica integrada à materialidade social com vistas a preparação das crianças para o mundo do adulto. Esta preparação se faz pela transmissão de conhecimentos constituídos historicamente, ou como prefere Chervel (1990) é uma instituição determinada socialmente, cujos conhecimentos, habilidades e valores são litigiosamente selecionados de acordo com os objetivos de cada estrutura social e, historicamente, tem tido predileção curricular pela Língua Portuguesa e a Matemática.

Abud (2012, p. 558-559) afirma que a organização e o modo de se pensar e fazer história nos anos iniciais é uma forma de estimular antipatias com o seu ensino, fazendo com que as crianças pensem ser este campo do conhecimento um monte de datas, nomes e textos para serem “decorados”. Sem querer caricaturar o cenário de como se desenvolve este ensino nos anos iniciais, a escola ainda é o principal meio de difusão das representações históricas sobre a nação brasileira: “[...] o conteúdo histórico é esvaziado de sentido e até mesmo de informações nos primeiros anos, que abordam locais e regiões onde teoricamente deveriam viver os alunos”.

O ensino de História nos anos iniciais é essencial para o desenvolvimento de conceitos acerca do mundo social, da própria consciência histórica. Ao ser

relegado nos anos iniciais ao professor não especialista, qual formação pode ser pensada para que este profissional possa lidar com estes diferentes campos de conhecimentos? Fundamentos e metodologias para elas dadas em um semestre são suficientes? Apesar dos avanços investigativos em relação ao ensino de história quanto às suas abordagens, perspectivas e metodologias possíveis para o ensino na escola ainda se evidencia a perspectiva positivista dela, mantendo uma espécie de gramática escolar ou como prefere Dominique Julia (2001), pela cultura escolar¹. Foi pensando nestas questões que se pensou na utilização dos documentos de Arquivos em sala de aula para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, a partir da aplicação de uma Sequência Didática (SD).

De natureza qualitativa, a pesquisa-ação teve como enfoque o planejamento e a aplicação de uma SD temática desenvolvida durante o ano de 2014 em uma escola pública municipal, no interior do Estado de São Paulo para uma turma de 3º ano composta de 32 alunos no período vespertino. A SD só foi possível devido a participação da autora em curso sobre o uso de documentos do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) em sala de aula na capital. A partir do acesso digitalizado aos documentos históricos disponibilizados aos cursistas pela APESP abriu-se a possibilidade de aplicar o que havia sido aprendido em uma investigação sobre a história local trabalhada de forma interdisciplinar as demais áreas do conhecimento previstas para esta etapa da escolarização sem perder de vistas a perspectiva da alfabetização e do letramento.

A SD teve um total de 12 encontros com duração de 4h30 cada um. Houve a participação dos 32 alunos em todas as atividades, respeitando-se a curiosidade deles, despertada pelo acesso aos documentos no Laboratório de Informática (LI) da escola e o tratamento analítico dado às fontes históricas. O uso de documentos históricos, simultaneamente, como fonte de estudo e metodologia de ensino foi entendido como um suporte didático-pedagógico importante que auxiliou a desenvolver nos alunos a compreensão da história como um processo de construção social e cultural. Este uso também foi possível mediante a adoção de uma concepção ampliada de fonte trazida pela es-

¹ A cultura escolar é descrita pela autora como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, Dominique, 2001, p. 10). Referencia completa ao final do artigo.

cola dos *Annales* e as contribuições de Marc Bloch e Lucien Febvre sobre elas. Os conceitos de práticas culturais da Nova História balizaram a construção das atividades e o tratamento dado aos documentos, envolvendo os alunos neste universo da leitura da história a partir da análise documental. A problemática inicial que orientou a condução desta proposta foi pensar de que maneira a SD de História, desenvolvida interdisciplinarmente, poderia promover conhecimento sobre a história local?

COMO TUDO COMEÇOU...

A História como disciplina escolar surgiu com a criação do Colégio Pedro II, em 1837, baseado em um programa educacional francês voltado para um ensino clássico e humanístico. Ela foi inserida no currículo oficial ao lado das línguas modernas, ciências naturais e físicas e das matemáticas, mas declinava-se para a formação moral do aluno, na medida em que exemplificava feitos históricos a partir dos feitos de grandes homens. Os seus conteúdos, no entanto, divergiam em sala de aula, a depender da formação dos professores, isto é, se laicos ou religiosos e do fato de as escolas serem públicas ou de ordens católicas. (PCN - História, 1998, 3º e 4º ciclo, p.19).

O currículo de história prevê para o 3º ano do EF I uma abordagem que parte daquilo que está mais próximo para o mais distante para auxiliar na construção do tempo histórico de forma gradativa, o enfatiza, a partir do 3º bimestre o eixo temático história local e do cotidiano e o conceito de tempo por meio de noções temporais específicas, tais como as de sucessão, ordenação, duração e simultaneidade. Além disso, há destaque para o trabalho com documentos com o objetivo de possibilitar a variedade de fontes – escritas, iconográficas, orais, objetos, materiais, mapas, construções, etc., a fim de promover a experiência de ler diferentes tipos de fontes e poder analisá-las e indagá-las refletindo sobre as questões postas em estudo e partindo em busca de outras informações que complementem aquele conhecimento.

Com esta proposição curricular dos conteúdos de história para o 3º ano, aliado ao curso e a proximidade da docente com o campo da história e da historiografia foi que se elaborou e planejou a SD que aqui será descrita, voltada para estudo histórico das Ferrovias do Oeste Paulista. Sob o título “Os transportes do passado e o importante papel das ferrovias do Oeste Paulista”, apli-

cada no período de 06 a 22 de Outubro de 2014 em uma CMEI de Ribeirão Preto – SP, para os alunos do 3º ano. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Informática porque era necessário para a exibição dos documentos do Arquivo que foram sendo projetados na tela da lousa branca e nos computadores individuais.

A exposição e a exploração visual de fotos, mapas, relatórios, movimentos migratórios, produções e mudanças geradas a partir das ferrovias do Oeste Paulista foram importantes para os objetivos propostos em cada uma das aulas. Alguns dos documentos do acervo da APESP foram anexados ao final deste texto com as imagens reduzidas. Cada um destes documentos foi devidamente explorado por meio de perguntas orais, escrita, reflexões conjunta com as crianças demonstrando que estes acervos são fontes essenciais para a produção do conhecimento histórico.

Trabalhar com os documentos trouxeram novas perspectivas para a visão da história local e de valorização do patrimônio histórico envolvendo o município de Ribeirão Preto. A preservação dos valores culturais de uma cidade, de uma determinada localidade deve estar fundamentada no cultivo de sua memória, a fotografia e nos documentos cartográficos bem como relatórios, gráficos, quadros, demonstrativos de produção que fazem parte do acervo permanente digital da APESP e que foram à matéria prima utilizada durante a SD. A ideia surgiu de uma atividade em que as crianças foram indagadas sobre o quanto conheciam de sua cidade e seus pontos turísticos, cujas falas demonstravam desconhecimento deles em relação aos aspectos culturais locais. A partir daí, foi levado para eles o livro “Memória fotográfica de Ribeirão Preto”, obra de historiadores locais que trouxe encantamento aos alunos por meio da identificação das fotos de locais específicos, ruas e arquiteturas conhecidas deles, algumas ainda preservadas e outras que não existiam mais.

Neste sentido, a função e a atuação dos Arquivos Públicos como a APESP, Arquivo instituído de fato em 1892², com o nome de “Repartição de Estatística e do Archivo do Estado”, que guarda uma documentação diversificada, oriunda de vários órgãos oficiais do Estado e, de forma bem diminuta, de origem

² A origem do Arquivo remonta a 1721 quando, após o desmembramento dos territórios de São Paulo e Minas Gerais, o governo paulista procurou armazenar todos os papéis de caráter oficial que fossem relacionados à província. Em 1842, a Lei nº 20, de 8 de março de 1842, criou um Arquivo Provincial que, no entanto, nunca saiu do papel.

privada é um importante aliado para o desenvolvimento dos conteúdos de história. Subordinado a diferentes Secretarias ao longo de sua trajetória institucional, hoje se encontra vinculado à Casa Civil. (SILVA, 2014).

A APESP, além de ter um riquíssimo acervo para ser utilizado como material de apoio para o ensino de história atua também na área de gestão documental e conta ainda com Núcleo de Ação Educativa (NAE) que oferece cursos aos professores de história das redes estaduais e municipais³, ações estas que fazem parte dos processos para a efetivação da Lei de Acesso à Informação⁴ tentando tornar o acesso a estes documentos mais próximos da sociedade. Integrada a outras atividades de Geografia sobre migrações, área urbana e rural, foi possível observar as mudanças em algumas das paisagens comparando-se as fotos antigas com a imagem que os alunos tinham de memória dos locais retratados nestas fotos trazidas pelo livro de Memórias.

Durante a exploração da obra “memórias” da cidade chamou a atenção dos alunos a imagens de uma cabine de trem, no qual afirmavam conhecer e alguns que até tiraram foto do local. A imagem que chamou a atenção delas é conhecida como ‘Maria Fumaça’, uma cabine de locomotiva que fica permanentemente exposta na Avenida Jerônimo Gonçalves no centro da cidade. Ao observar o fascínio pelas máquinas, pelos trens e a agitação delas ao falarem da “Maria Fumaça” é que se amadureceu a ideia de se trabalhar as ferrovias, acentuando o importante papel que elas tiveram para a história e o desenvolvimento do município e a inserção deste para o contexto histórico mais amplo.

Imagem 1 – vista Frontal da Maria Fumaça



Fonte: Maria Fumaça *Phanthon*⁵

³ Curiosamente foi relatado pela equipe que até aquele ano nunca havia tido professores dos anos iniciais interessados em fazê-lo.

⁴ Lei Federal nº 12.527 de 2011 que regulamenta o acesso dos cidadãos às informações públicas dos três poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

⁵ Disponível em: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/principaln.php?pagina=/scultura/arqpublico/monumentos/i14m-29-mfumaca.php>. Exposta atualmente na Praça Francisco Schimidt no Bairro

Imagem 2 – Vista lateral da Maria Fumaça



Fonte: Maria Fumaça *Phanthon*⁶

Na memória do povo ribeirão-pretano é o café precedeu os trilhos ferroviários para o município, cuja importância dada ao grão foi tanta que ele também está presente nos versos cantados em seu hino⁷: “[...] História exemplo, amor e fé, assim traçamos teu perfil, Ribeirão Preto, terra do café; Orgulho de São Paulo e do Brasil”. Ao contrário de outras regiões, como Campinas em que as ferrovias levaram o café, em Ribeirão Preto se deu exatamente o contrário. A estrada de ferro seguia a expansão dos pés de café, a serviço dos fazendeiros que já se encontravam instalados no município. Esse movimento condicionou a formação de uma malha ferroviária pensada para atender às necessidades dos grandes cafeicultores. (ROSA; SILVA, 2006). Em 23 de novembro de 1883 foi inaugurada a primeira estação de trem de Ribeirão Preto, ainda provisória, localizava-se na atual Avenida Caramuru. Em 1884 foi inaugurada a estação definitiva, na Avenida Jerônimo Gonçalves, onde hoje se encontra a Rodoviária Central.

Contudo, por uma série de fatores, dentre os quais, a falta de políticas de transporte ferroviário e de preservação desse patrimônio, resultou no fato de que poucas as edificações resistiram à ação do tempo. Na área geográfica do município, encontram-se referências a 19 estações, compreendendo o complexo ferroviário formado pelas: Cia. De Estradas de Ferro Mogiana, a E.F. Dumont e a E.F. São Paulo e Minas. Apenas 9 estações ainda existem,

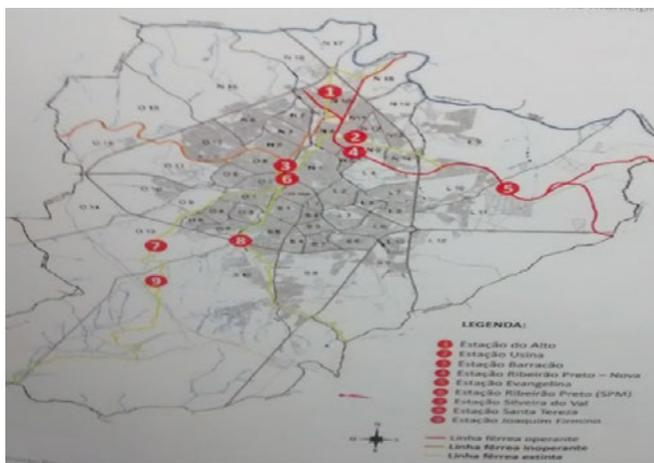
Vila Tibério no município de Ribeirão Preto.

⁶ Disponível em: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/principaln.php?pagina=/scultura/arqpublico/monumentos/i14m-29-mfumaca.php>. Exposta atualmente na Praça Francisco Schimidt no Bairro Vila Tibério no município de Ribeirão Preto.

⁷ O hino do município de Ribeirão foi escrito por José Saulo Pereira Ramos, cuja melodia foi dada por Diva Tarlá de Carvalho. O hino foi oficializado via Decreto municipal n. 20 de outubro de 1956.

sendo que algumas, como a Estação Joaquim Firmino, estão em ruínas. (ROSA; SILVA, 2006). A seguir, encontra-se uma imagem do Mapa de Ribeirão Preto com a localização das Estações Ferroviárias existentes e traçados de linhas férreas operantes, inoperantes e extintas. Em vermelho, encontram-se as linhas operantes, em laranja as inoperantes e em amarelo as extintas.

Imagem 3 – Mapa das estações ferroviárias de Ribeirão Preto



Fonte: (SOUZA; SORIANI; ZAMPOLLO, 2012, p. 71).

POR QUE USAR DOCUMENTOS DE ARQUIVOS SOBRE AS FERROVIAS DO OESTE PAULISTA?

A utilização de documentos de Arquivo em sala de aula além de ser previsto na proposta curricular para o ensino de história nos anos iniciais, também melhora a compreensão dos alunos sobre o que ela seja. A opção pelo uso de fontes documentais pouco exploradas foi uma metodologia que integrou a função didática e a arquivística a fim de preservar a memória e a identidade, bem como o patrimônio histórico cultural dos territórios.

É preciso frisar que a educação não pode abrir mão de possibilidades didáticas do arquivo: tornar a história, de uma vez por todas, uma disciplina que se entenda e não se decore. E o arquivo, se não levar em conta a importante força social que lhe oferece o mundo escolar, estará perdendo a oportunidade de desempenhar melhor a sua necessária participação na vida nacional. (BELLOTTO, 2004, p.246).

As aulas planejadas e organizadas por meio de SD e que colocam os alunos em contato com as fontes históricas são facilitadoras para a aprendizagem da história com sentido e não como uma disciplina enfadonha na medida em que o uso de documentos diversificados permitiu reconhecer e conhecer as formas de representação das realidades do passado e do presente por meio da comparação e da percepção das interferências humanas nestes processos.

O estudo sobre a importância das ferrovias do Oeste Paulista surgiu como uma proposta de ensino e metodológica com o uso de documentos históricos em sala de aula para crianças com idade entre 8 e 9 anos, o local para acesso e exibição destes foi o Laboratório de Informática (LI), por ser o único com acesso a Internet e tela de projeção. Um espaço que foi planejado e no qual se construiu sentidos a partir da definição de objetivos claros.

Os PCN (1998, p. 43) estabelecem como um dos objetivos para a grande área de História: “dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais [...]”. A partir do uso destas fontes os alunos se familiarizaram com os eventos do passado. Esta metodologia pode ser um ponto de partida para o ensino de história nos anos iniciais, desde que o professor consiga explorar de diversas formas as informações contidas nos documentos selecionados. As ferrovias do Oeste Paulista é parte do patrimônio cultural do município de Ribeirão Preto - SP, terra do café e um dos principais exportadores do chamado “ouro verde” para outras nações. Os documentos existentes no acervo permanente da APESP foram fundamentais para esta compreensão historiográfica e o valor deste uso justifica-se por se tratar de atividades pouco exploradas nos anos iniciais.

Em meados do século XIX, o café chegou ao Brasil iniciando mudanças nos rumos da nossa história. A cultura do café atravessou a época dos barões do Império, deixando legados arquitetônicos e profundas transformações sociais, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Mas foi na região da Alta Mogiana que o grão, sinônimo de poder, ganhou fama de bebida de alta qualidade. Optar pelo estudo das ferrovias foi agregar à história local a trajetória econômica do café produzido na Região de Ribeirão Preto e levado pelos trilhos da Mogiana até o Porto de Santos. No Oeste Paulista a expansão das ferrovias esteve diretamente ligada às atividades econômicas do café, sendo a cidade de Ribeirão Preto um dos expoentes mais significativos nesse período.

Ao planejar a SD sobre a história local e do cotidiano a partir das ferrovias foi necessário fazer um recorte específico sobre o tema, cujo eixo relaciona-se diretamente com a constituição da noção de identidade dos alunos, sem perder de vista os processos de alfabetização, o que evidenciou que a interdisciplinaridade, tendo como ponto de partida a relação do aluno com seu espaço, no seu e em outros tempos não excluiu as atividades de alfabetização e letramento. Não obstante, os PCN de História e de Geografia (BRASIL, PCN História e Geografia, 1997) convergem seus objetivos sobre a história local estabelecendo que, ao final do 3º ano, os estudantes sejam capazes de:

Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade.; Reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade; Identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções; Reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência; Estabelecer relações entre o presente e o passado; identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções. (BRASIL, p. 39-40).

Ao fazer esse recorte curricular pelo estudo das Ferrovias do Oeste Paulista, destacando-se que a sua expansão esteve vinculada a produção do café em nossa cidade fez com que os alunos percebessem que não só a sua cidade, mas eles mesmos são parte integrante da História e da cultura da qual participam no município. A reflexão sobre o desenvolvimento da região pelos trilhos do café eles foram capazes de entender que a História que está nos livros é construída pela ação de diversos povos e classes sociais, incluindo aí, eles próprios. O recorte feito permitiu trazer até o horizonte destes alunos outra visão da história, sob um olhar mais crítico de como ela é produzida a partir de uma leitura do passado mais contextualizada. Importante também ressaltar que estudar o local e o cotidiano a partir de documentos históricos específicos não significou desvincular o ensino da história mais ampla.

O estudo sobre as ferrovias do oeste paulista foi inserido por meio do tema “Meios de transportes - ontem e hoje”, mas integrou-se a outras áreas do conhecimento, conforme será apresentado na descrição metodológica da SD. A expansão da lavoura cafeeira provocou o aumento de sua importância política e econômica e determinou o desenvolvimento ferroviário de toda a região

de Ribeirão Preto. A ferrovia carregará para sempre a ideia de progresso, já que ela representou o símbolo do desenvolvimento capitalista e da modernidade até meados de 1930, quando foi substituída pelo automóvel. A realização deste estudo a partir dos documentos da APESP permitiu a compreensão da importância e a representação que estas linhas férreas tiveram para o ideário Republicano preocupado em modernizar o país. A temática escolhida foi acertada pelo fato das crianças entre 8 e 9 anos terem fascínio sobre trens.

A partir da exploração de relatórios, mapas antigos, fotografias, gráficos, tabelas, imagens diversas os alunos das séries iniciais puderam exercitar a comparação das alterações feitas na cidade ao longo do tempo - o que pode ser feito por meio de antigos mapas e mesmo fotografias de diferentes períodos históricos do município, como foi o caso do trabalho das obras "Memória fotográfica de Ribeirão Preto" e "Paisagem Culturais do Café" que se encontram referenciadas no final desse trabalho. A comparação de fotos ajudou na compreensão mais abstrata dos conceitos de mudança e permanência, das transformações ocorridas ao longo do tempo em seu entorno. A ideia foi que os estudantes tivessem contato com uma variedade de fontes históricas: fotografias, pinturas, esculturas, filmes, documentários, relatórios, cartas, etc., desde que a análise destes testemunhos históricos não se restringisse apenas a observação. Por meio desta diversidade de fontes históricas, os alunos aprenderam a tirar conclusões e questionar os dados fornecidos, inicialmente como curiosidade e, posteriormente, como processo de reflexão com outros assuntos estudados sobre história. Para potencializar atividades com uso de documentos é essencial planejar antecipadamente e levantar as questões sobre cada um dos documentos a serem analisados.

METODOLOGIA UTILIZADA PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

A preparação dos espaços escolares e não escolares onde as atividades serão desenvolvidas é um passo importante no planejamento do professor e para a SD, houve necessidade de agendamento do LI da escola e testes para a projeção dos documentos dos arquivos, fotos e mapas relacionados ao tema abordado (Ferrovias). Outros recursos como televisão, aparelhos de som e *Digital Versatile Disc* (DVD); anfiteatro, painéis, de exposição, contato e agendamento de transportes junto a Secretaria Municipal da Educação, bilhe-

tes enviado na agenda das crianças com a autorização dos pais para as visitas técnica de encerramento da SD.

Na primeira aula houve uma sensibilização junto aos alunos sobre a temática. Uma televisão foi levada para a sala de aula para exibição de um documentário local “Nos trilhos do Café”. Durante a exposição do vídeo foi indagado aos alunos quais eram os principais pontos turísticos existentes na cidade que eles conheciam. A partir de suas falas apresentou-se o livro de memórias fotográficas e paisagem cultural do café. Os alunos sentaram em duplas e foram explorando o livro memorialístico de fotos sobre a paisagem local, em seus pontos turísticos durante os séculos XIX e XX. Foram fornecidas explicações, conforme as crianças iam fazendo perguntas pontuais, eles buscavam reconhecer os locais pelas fotos nas cores sépia ou preto e branco. Este livro de memórias sobre paisagem cultural da cidade é um arquivo histórico produzido pelos historiadores locais, as imagens, as pessoas em volta, as mudanças ocorridas foram sendo percebidas pelas crianças.

A primeira aula foi encerrada com explicações teóricas em torno das mudanças provocadas pelas ferrovias e a importância que ela teve na vida das pessoas em termos de ampliação das suas mobilidades, o que lhes permitiram ganhar mais tempo e dinheiro. As ferrovias facilitaram o transporte de sacas de café para o interior de São Paulo (local produtor) para o litoral santista (porto ao exportador). Junto a estas explicações os documentos correspondentes eram projetados ampliados no telão e também na tela individual dos computadores dos alunos. Com o auxílio de uma caneta laser de leitura multimídia a professora fazia a leitura de legendas, localização e os caminhos percorridos pelo trem do interior até o litoral santista (Documentos 2 a 7 em anexo mostrando as linhas férreas próximas ao litoral).

Na segunda aula (Compreendendo os meios de transportes do passado e o papel das Ferrovias) foram apresentados alguns meios de transportes mostrando aos alunos como as pessoas se deslocavam: uso da cadeirinha no caso dos ricos puxados por pessoas, os mais pobres usavam animais como jegues e a maior parte andava a pé mesmo. Demonstrou-se também que o avanço da tecnologia e das ciências, como a eletricidade trouxeram novos meios de transportes, como os bondes elétricos, as charretes puxadas por animais muito utilizados nas zonas rurais e que foram aparecendo nas principais cidades brasileiras. As imagens a seguir são do pintor Henry Chamberlain e foram algumas

das imagens mostradas sobre os meios de transportes do passado⁸, mas outras também foram pesquisadas pela Internet e mostrada aos alunos.

Imagem 4 – A rede, 1821



Fonte: Pinacoteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Imagem 5 – Família brasileira, 1821



Fonte: Pinacoteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Imagem 6 – A sege e a cadeira, 1821



Fonte: Pinacoteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

A partir destas duas aulas, os alunos comparavam os meios de transportes do passado e os mais atuais e descreviam as diferenças entre eles. O ponto de partida para a discussão foram os trens e locomotivas, algumas fotos foram

⁸ As imagens foram encontradas no acervo digitalizado da Pinacoteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A aula foi problematizada também em torno da escravidão no Brasil e as condições dos negros no período colonial.

apresentadas e foi explicado que as ferrovias modernizaram o país e ampliaram a mobilidade das pessoas. (Documentos 18 e 19 e vídeo documentário de curta duração sobre as Ferrovias).

A terceira aula (A oralidade como fonte de conhecimento histórico) foi dividida em três momentos distintos, sendo o (M1) a escuta de depoimentos de antigos funcionários – maquinistas e foguistas, que trabalhavam nas companhias ferroviárias através dos vídeos Memória e História parte I e II. O objetivo de fazer com que as crianças compreendessem a relação de afetividade que os profissionais depoentes mantinham com o seu trabalho. Nessa atividade, os alunos puderam perceber que o texto histórico pode vir de fontes orais e que pode ser estudada a partir de narrativas orais daqueles que vivenciaram em determinados períodos a cultura, a economia, a política, as relações de trabalho de um determinado local. Mais do que isso, no caso destes depoimentos específicos, perceberam também o carinho e o tratamento dado pelos maquinistas às máquinas com as quais trabalhavam.

O M2 (Atividades de leitura e compreensão textual) como sequência ao M1, logo após a exibição dos depoimentos os alunos retornaram a sala de aula para a leitura de uma literatura infantil lido em voz alta pelo professor e em seguida pelas crianças sob a forma de jogral em que cada grupo representava uma personagem e liam os diálogos deles. O texto escolhido foi a dramaturgia de Sílvia Orthof “Zé Vagão da Roda Fina e sua mãe Leopoldina”⁹. As crianças que ainda não tinham o domínio da leitura ficaram agrupadas com outras que pudessem auxiliá-las nas marcações das palavras durante a leitura.

O M3 (Atividades de compreensão do texto lido) os alunos responderam oral e por escrito questões de compreensão que foram sendo levantadas a partir do texto lido e que cada aluno tinha em mãos a fim de que localizassem informações explícitas presentes no texto, um dos objetivos da proposta curricular de Língua Portuguesa nos anos iniciais.

⁹ A peça conta a história de uma mãe autoritária, um filho preguiçoso e uma bruxa subversiva e questionadora a partir da antropomorfização dando vida e características humanas a locomotiva e o vagão. Leopoldina é a mãe de ferro, vaidosa e histérica em seu autoritarismo. Zé Vagão da Roda Fina é o filho dengoso e preguiçoso que detesta andar nos trilhos e tenta se rebelar contra as ordens da mãe. As personagens aludem ao momento histórico em que Leopoldina é o poder opressor das instituições consagradas como o governo militar e a escola, a peça foi escrita em 1975, uma década após a promulgação do Ato Institucional n.º 5 no Brasil (AI-5); Zé Vagão representa o desejo de liberdade. Há ainda a bruxa Jubilosa, animada, divertida e irreverente.

Na quarta aula (Explorando os mapas das Ferrovias com documentos da APESP) a projeção foi feita no telão e nas telas individuais dos computadores de cada criança. Solicitava-se muita atenção às explicações sobre os mapas, para explicar a função da legenda, o que era a escala, noções de percentual a fim de tornar um pouco mais compreensível a linguagem envolvida na leitura cartográfica. (Documentos de 2 a 7 em anexo), dialogando com uma das propostas curriculares de geografia para esta faixa etária nos anos iniciais evidenciando que a utilização destas fontes possibilita não só o aprofundamento e a compreensão conceitual envolvida na área de história e do que ela é constituída, mas também integra muitas outras áreas.

Na quinta aula (Explorando a Leitura do Relatório – Documento 1 em anexo) a exibição do documento chamou a atenção para a grafia antiga de algumas palavras e explicou-se a função do documento, algumas questões foram levantadas para avaliar o nível de compreensão das crianças em torno dele: Período em que foi escrito? A quem se destinava? Quem escreveu? A fim de explorar um pouco mais o documento, foi solicitado que olhassem o documento percebendo-o quanto aos seguintes aspectos: a) No relatório datado de 1892 (Documento 1), a escrita de algumas palavras e seus sons, como por exemplo, o *ph* que depois veio a se tornar o som da letra *f*; palavras grafadas com *z*, sendo atualmente com *s*; o uso do *mui*, ao invés de *muito*, etc. Foi explicado a elas que se tratava de um documento do século XIX e escrito sob a forma arcaica da língua. B) Após essa observação, anotaram em listas as palavras que lhes pareciam estranhas ou que acreditavam estarem grafadas diferentes. Depois, as reescrevem como são escritas nos dias atuais.

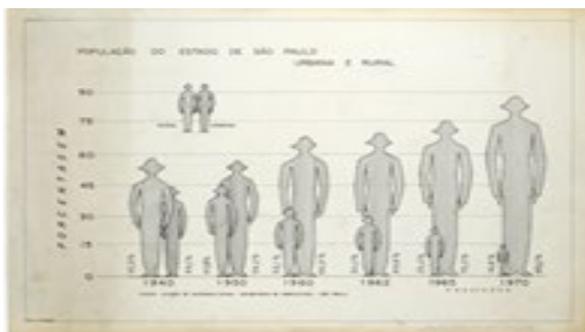
A sexta aula, teve dois momentos, sendo o M1 (Atividades de compreensão e informações sobre os documentos utilizados) no qual se solicitou a leitura cartográfica, integrado ao campo das ciências geográficas, do mapa que consta no documento 4 e que sinaliza as linhas férreas coloridas comparando-as como as demais linhas feitas em outros mapas e as informações que forneciam com destaque para a função da legenda em sintetizá-las. Em seguida, o mesmo foi feito com os documentos (6 a 9). Como os alunos já haviam estudado o tema das migrações essa leitura foi mais interessante e fluída para os alunos, em especial, pela retomada dos conceitos que a professora – autora foi realizando junto com eles. Os documentos citados relacionam a imigração no Brasil, a distribuição destes imigrantes no interior do Estado pela via do

transporte ferroviário, o êxodo rural e imagens deles trabalhando no plantio, colheita, secagem, e transporte do café no Porto de Santos.

O M2 (Leitura de gráficos e tabelas dos Documentos 6 e 8), houveram explicações com a exposição do documento 6 em que solicitou-se aos alunos que observassem os períodos históricos assinalados no gráfico em que houve maior índice de imigração e emigração no Estado, e realizassem uma pesquisa sobre as causas que teriam levado a estes movimentos no interior do Estado. No Documento 8b, referente à exportação dos produtos, foi pedido às crianças que lessem os gráficos e respondessem oral e escrito as questões: 1. O que o Brasil exportava para fora do país pelo Porto de Santos? 2. O que o Brasil recebia? De onde vinham?

Na sétima aula (População rural e urbana: Aspectos econômicos, sociais e políticos da modernização do transporte e a industrialização) foi apresentado o documento 9 elaborado com figuras e que mostra a diminuição da população rural no intervalo de 30 anos (1940 – 1970). Este documento foi de fácil compreensão pela utilização de figuras de pessoas e integraram, simultaneamente, conteúdos históricos, geográficos, matemáticos.

Imagem 7 – Gráfico população Rural e Urbana 1940-1970



Fonte: APESP (Acervo digital – Doc. Ferrovias Oeste Paulista)

Foi explicado após a análise do documento que a população no campo foi diminuindo porque os trabalhadores buscavam trabalho nos centros urbanos. Mostrou-se ainda, pela tabela de importação do estrangeiro de 1910 a 1911 (Documento 8a) que havia uma relação direta entre a importação das 'máquinas' agrícolas vindas para o Brasil que geravam desemprego no campo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das indústrias ia criando novos postos

de trabalho nos centros urbanos, situações estas que desencadearam as migrações do campo e o inchaço urbano.

Na oitava aula (Noções de porcentagem para leitura dos gráficos - documento 9) que continha muitas informações, foi explicado que a porcentagem é utilizada para o tratamento de grandes quantidades e é uma forma de facilitar a leitura por meio de números menores acrescidos deste símbolo (%) que a representa matematicamente sendo um valor em 100 para representar partes de um inteiro. Alguns exemplos foram dados e em seguida solicitado aos alunos que respondessem por escrito as seguintes perguntas: 1. Em qual ano a população rural do Estado de São Paulo foi maior que a urbana? Como você descobriu isso?/ 2. Você acha que hoje no Estado São Paulo a população urbana ainda é maior do que a rural? Explique por meio de pesquisa¹⁰.

Na nona aula (Lendo Imagens - documentos 12, 13, 14, 15, 16 3 17) o documento 12 (Foto de carregamento de sacas de café no Porto de Santos), foi solicitado às crianças que observassem por alguns minutos a foto, em seguida, foi arguido oralmente: O que havia nas sacas? Como o café chegava até o Porto de Santos? Para onde iam essas sacas de café? Nos documentos 13 a 17 explorou-se o trabalho envolvendo o café nas fazendas (plantio, colheita, secagem, beneficiamento, moagem, ensacamento, transporte até o Porto de Santos) e a relação com a construção das ferrovias. Foram dadas explicações as crianças que estas duas atividades no Oeste Paulista estiveram integradas e, do mesmo modo, a distribuição dos imigrantes pelo interior do estado para trabalhar nas lavouras de café retomando-se o Documento 7 que tratava da Distribuição da Densidade de População por Municípios do Estado de S. Paulo no ano de 1931. Mostrou-se ainda que o transporte de famílias inteiras de imigrantes que vinham para o interior vinha em trens de passageiros apresentando a foto desse desembarque pelo documento 18.

Na aula 10 (Sistematizando o tema transportes do passado) foi associado à análise de algumas obras, comuns nos livros didáticos, mas que foi problematizada e associada a outras imagens, a imagem a seguir é do artista francês Jean-Baptiste Debret, datado de 1823, bem similar ao quadro A rede, de Chamberlain de 1821.

¹⁰ A pesquisa foi realizada no LI e acompanhada presencialmente pela docente.

Imagem 8 – Volta à cidade de um proprietário de chácara, 1823.



Fonte: Livro didático de História, p. 59.

Após a observação atenta e a leitura do quadro as crianças responderam: Qual foi o meio de transporte representado na imagem? Ele era usado para transportar pessoas ou cargas? Como a rede era carregada? Que outro meio de transporte do passado funcionava de modo semelhante à rede? Em sua opinião, os dois meios de transportes citados no item anterior eram utilizados por pessoas pobres? Por quê? Como chegou a essa conclusão? Em outro momento, para encerrar e entenderem melhor a sistemática do trabalho discutiu-se os transportes de carga, geralmente feito em carros de madeira puxados por mulas e posteriormente por bois, em especial nas cidades pequenas e territórios rurais.

Na décima primeira aula (Os outros meios de Transporte e as primeiras Ferrovias) o eixo central foi à chegada de outros meios de transportes ao Brasil, no qual se enfatizou a primeira estrada de ferro brasileira inaugurada em 1854¹¹, com 14,5 quilômetros de extensão que ligava o porto de Estrela à estação Fragoso, em uma região que hoje faz parte do município de Magé-RJ. Em seguida, fez-se a leitura de um texto sobre a São Paulo Railway (SPR)¹², primeira ferrovia construída em São Paulo e a segunda do Brasil. Inaugurada em

¹¹ Esta construção foi feita pela Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro de Petrópolis cujo dono era o Sr. Irineu Evangelista de Sousa, mais conhecido como Barão de Mauá, um dos maiores investidores do período imperial no Brasil.

¹² Financiada com capital inglês, sua construção foi iniciada em 1860, devido as muitas dificuldades técnicas durante a implantação, principalmente no trecho da Serra do Mar demorou 7 anos para ficar pronta. A SPR explorou a linha por um período de 90 anos, sendo elevada a condição de maior empresa ferroviária do Brasil e em volume de carga. Manteve-se ativa até o ano de 1946 ligando o município de Santos ao de Jundiá, tendo como ponto de passagem a cidade de São Paulo; cruzava os municípios de Cubatão, Santo André (Paranapiacaba), Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Mauá, novamente Santo André (área central) e São Caetano do Sul até chegar à capital paulista.

1867, com 159 quilômetros de extensão. Foi solicitado aos alunos que preenchessem a elaboração de um quadro comparativo entre a primeira ferrovia e a São Paulo Railway.

Quadro 1 - Comparação das duas primeiras ferrovias paulistas

DESCRITORES	A PRIMEIRA FERROVIA	SÃO PAULO RAILWAY
Quando foi inaugurada	1854	1867
Extensão	14,5 km	159 km
Lugares que ligava	Porto Estrela à Estação Frágoso	Porto de Santos as fazendas de café do Interior paulista.

Legenda: O quadro distribuído aos alunos não foi preenchido na 2ª e 3ª coluna porque era a tarefa deles.

Após o preenchimento do quadro solicitou-se que respondessem: Você considera que a São Railway foi importante para os produtores de café da nossa região? Por quê? O que podemos concluir sobre a expansão das ferrovias do Oeste Paulista e a produção do café em nossa cidade?

Na décima segunda aula (Fechamento da Atividade) foi feita uma revisão dos conteúdos trabalhados a partir das fontes documentais na SD. Na área de Língua e Linguagem aproveitou-se a compreensão de texto de Sílvia Orthof e foi solicitada a produção de um texto em que trouxessem características humanas a uma cabine de locomotiva associando a afetividade com as máquinas feita pelos depoentes do documentário. Reporta-se aqui a imagem de dois textos produzidos a título de exemplo, porém, mas a qualidade das imagens não permite a leitura. No exemplo 1, a criança desenvolveu uma fábula sobre um trem de ferro, cujos alçózes eram as pessoas que não respeitavam este meio de transporte. O exemplo 2 trata-se de um texto narrativo de uma ferrovia, cuja locomotiva percorria a cidade do café e do cappuccino.

cargas./Se as estações, os trens e os trilhos estavam bem conservados. Na área de Arte, eles escolhiam uma fotografia para reproduzir no caderno de desenho as locomotivas, trens de ferro, maria-fumaça que mais gostaram, os desenhos foram expostos no painel do pátio da escola. Alguns exemplos destas reproduções (Imagem 11, Figuras A, B, C, D).

Imagem 11 – Figuras A, B, C, D - Arte/Desenho livre dos alunos.



Fonte: Acervo pessoal.

Encerrada a SD, foi ainda organizada uma visita técnica monitorada em dois espaços culturais da cidade que são parte da história estudada nos documentos do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), sendo o primeiro, o Museu do Café de Ribeirão Preto; e o segundo, a estação da Alta Mogiana e FEPASA que passam pela cidade de Ribeirão Preto e se constituem como Patrimônios locais. Os alunos foram acompanhados da professora, uma inspe-

tora e uma das mães que se prontificou a participar para auxiliar na organização e nos cuidados com as crianças em locais abertos.

CONSIDERAÇÕES

O uso dos documentos de Arquivo nos anos iniciais a partir da utilização de um acervo diversificado sobre as ferrovias do Oeste paulista, circunscrita a história local possibilitou o resgate de memória e de identidade social dos alunos, a alegria da descoberta sobre a cultura do qual faziam parte. A análise dos documentos integrada e articulada aos demais conteúdos curriculares foram importantes ferramentas para a percepção e a interpretação das fontes exibidas com criticidade e historicidade.

Documentos, bem como outros materiais auxiliares utilizados como o livro de memórias de ruas, lugares e arquiteturas da cidade foram essenciais para o desenvolvimento de atividades que preservaram a história e a memória da cidade. A busca de novas metodologias para ampliar e diversificar a prática pedagógica pode ser feita através do uso de documentos históricos a partir de uma concepção ampliada de fontes. Tal uso ofereceu sentido aos conteúdos de história aos alunos e facilitaram a sua compreensão da história.

Associar a função didática e a arquivística foi um desafio que exigiu da autora a busca pelo conhecimento, pela imersão nos arquivos para localizar a documentação necessária e a realização de leituras que lhes desse instrumento em como lidar com estas fontes, buscando conhecer o que isso significava neste campo do conhecimento. A partir de um compromisso ético profissional firmado no exercício docente é que foi possível familiarizar os alunos com as representações do passado e do presente, ampliando a interatividade delas na construção do conhecimento histórico.

A experiência vivenciada nesta SD permitiu alcançar um dos mais complexos conceitos no ensino de história - o de tempo e, não obstante, foi possível avaliar que elas compreenderam-no como sendo o tempo vivido, social, individual ou coletivo, herdando daqueles que existiram anteriormente modos de vidas que muitas vezes são mantidos, outros rompidos. A fala de uma aluna (RT, 8 anos) explicita tal entendimento: “[...] quando eu for mais velha, eu vou poder falar aos mais novos de como, ao 8 anos eu descobri coisas legais sobre o lugar onde nasci. Eu tenho muitas fotos minhas na Maria-Fumaça “tia” e nem

sabia que ela tinha sido tão importante para fazer a cidade crescer e mudar a vida de tanta gente”.

A conclusão foi a de que o uso de documentos de arquivo e o tratamento criterioso e analítico das fontes em sala de aula trouxeram as noções de cronologia, duração, ritmo, semelhança, diferença, permanência/mudança, continuidade/descontinuidade pelo olhar comparado, permitiu a sistematização, crítica, enriquecimento e ampliação do senso de historicidade. Voltar-se para as experiências passadas e seus movimentos, os grupos sociais da comunidade a partir da história local trouxe a vantagem das crianças perceberem-se como pessoas que ocupam um lugar no mundo e que suas identidades estão diretamente ligadas a este eu social. Os complexos elementos ligados ao conceito de tempo foram sendo compreendidos e não ditados às crianças, o que permite aqui afirmar que os usos destes testemunhos históricos, fontes pouco exploradas nos anos iniciais, reconfiguraram o ensino e promoveu novas formas de se relacionar com a história, compreendendo ainda a relação entre tempo medido e tempo subjetivo.

Resumo: Este texto objetiva demonstrar a *práxis* no desenvolvimento de uma sequência didática (SD) de história em uma sala de aula de 3º ano do Ensino Fundamental I constituída por 32 alunos em um Centro Municipal de Educação Integral (CMEI) no município de Ribeirão Preto-SP, cujos materiais de referência foram os documentos de Arquivos. De natureza qualitativa, a pesquisa-ação teve como eixo articulador o ensino da história local referendada nas matrizes curriculares municipais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de História para os Anos iniciais. A perspectiva de utilização desses documentos decorre da participação da autora dessa assertiva em um curso sobre o uso de documentos do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) realizado nessa mesma instituição, fato que viabilizou a autora o acesso ao acervo permanente digitalizado do Arquivo. É neste contexto que se objetivou a ressignificação do ensino de história a partir dessas fontes documentais, cuja abordagem analítica declinou-se para a problematização acerca da construção das ferrovias no Oeste Paulista - espaço que circunscreve o município referido, em perspectiva histórico-material, portanto social e cultural. Após localização de vários documentos sobre as ferrovias do Oeste Paulista, procedeu-se a triagem para a constituição de um *corpus* documental específico do município. Com base nesses documentos, a história local trabalhou-se de forma interdisciplinar os conteúdos previstos para esta seriação, em que pese fundamentalmente, o processo de alfabetização e letramento. A SD teve um total de 12 encontros de 4h30 cada, envolvendo os alunos em todas as atividades, respeitando a curiosidade demonstrada por eles ao acessarem os documentos no Laboratório de Informática (LI) da escola e no tratamento analítico dado a estas fontes. O uso de documentos de Arquivo como possibilidade para o ensino de história mostrou-se como um suporte didático-pedagógico importante para o ensino de história. Todas as atividades desenvolvidas tiveram como referência teórica e metodológica a concepção ampliada de fonte e testemunho trazidos pela escola dos *Annales*. Suas contribuições sobre as fontes e seu tratamento tornaram possível esta proposição. A problemática implicada foi pensar de que maneira a SD e a análise documental poderiam promover conhecimento sobre a história local?

Palavras-chave: Ensino de História. Sequência Didática. Anos Iniciais.

Abstract: This text aims to demonstrate the praxis in the development of a didactic sequence (SD) of history in a classroom of 3rd year of Basic Education I constituted by 32 students in a Municipal Center of Integral Education (CMEI) in the city of Ribeirão Preto-SP, whose reference materials were the Archives documents. Of a qualitative nature, action research had as its articulating axis the teaching of local history as endorsed in the municipal curricular matrices and in the National Curricular Parameters (NCP) of History for the Initial Years. The perspective of using these documents stems from the participation of the author of this assertion in a course on the use of documents from the Public Archive of the State of São Paulo (APESP) carried out in this same institution, which enabled the author to access the digitized permanent archive of the Archive. It is in this context that we objectified the re-signification of the teaching of history from these documentary sources, whose analytical approach was declined for the problematization about the construction of the railroads in the Paulista West - a space that circumscribes the mentioned municipality, in historical and material perspective, therefore social and cultural development. After locating several documents on the railroads of the Oeste Paulista, it was sorted for the constitution of a documentary corpus specific to the municipality. Based on these documents, local history was worked in an interdisciplinary way the contents provided for this serialization, in spite of fundamentally, the process of literacy and literacy. SD had a total of 12 meetings of 4:30 each, involving students in all activities, respecting the curiosity shown by them when they access the documents in the Laboratory of Informatics (LI) of the school and in the analytical treatment given to these sources. The use of Archive documents as a possibility for the teaching of history proved to be an important didactic-pedagogical support for the teaching of history. All the activities developed had as theoretical and methodological reference the expanded conception of source and testimony brought by the Annales school. His contributions to the sources and their treatment made this proposition possible. The implied problem was to think of how SD and documentary analysis could promote knowledge about local history?

Keywords: *Teaching History. Following teaching. Early Years.*

REFERÊNCIAS

ABUD, K. M. O ensino de História nos anos iniciais: como se pensa, como se faz. *Revista Antíteses*, Londrina, v. 5, n. 10, p. 555-565, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193325796004>

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Gestão Documental e Acesso à Informação. Arquivo Público do Estado de São Paulo*, São Paulo, 2012. Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 23 fev. 2013.

BARBOSA, A. C. O.; SILVA, H. R. K. Difusão em Arquivos: Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012.

BELLOTTO, H. L. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BERNARDES, I. P. Política de gestão documental. In: *CICLO DE PALESTRAS SOBRE ARQUIVOS E GESTÃO DOCUMENTAL: aperfeiçoamento e atualização profissional*, 1., 2011, São Paulo. *Apostila [...]*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2011.

BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2002.

BRASIL. *Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011*. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 26 out. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 108p.

CAGNO, C. *Ribeirão Preto*: Memória fotográfica. Ribeirão Preto: Editor Colégio Ltda., 1985.

CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. (Coleção Memória e Sociedade).

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Revista Teoria e Educação*, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

CUESTA FERNANDEZ, R. *Clio en las aulas: la enseñanza de la historia en España entre reformas, ilusiones y rutinas*. Madrid: Akal, 1998

FEBVRE, L. *Combates pela história*. Lisboa: Editorial Presença, Ltda. 1989.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)*, Maringá, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MERITUS ONLINE. Arquivologia: Conceituação e Finalidades do Arquivo. *Meritus Online*, 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=FoyJOfgzJhk>. Acesso em: 12 jan. 2013.

PROJETO BURITI: *HISTÓRIA*. Obra Coletiva. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011. (Material Didático)

ROSA, L. R. de O.; SILVA, A. *Paisagem Cultural do Café*. Ribeirão Preto: IPCCIC, 2013.

SHELLENBERG, T. R. *Arquivos Modernos: princípios e técnicas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SILVA, A. C. B. da. *Campos Elíseos e Ipiranga*: Memórias do antigo barracão. Ribeirão Preto: Editora Coc, 2006.

VÍDEOS VISUALIZADOS PELOS ALUNOS

Caminhos Ribeirão Preto 1 – Centro Cultural Palace. Uma produção da TVUSP online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5skk4gG-N9E> [Acesso em 21/10/2014]

Caminhos Ribeirão Preto 2 – Teatro Pedro II. Uma produção da TVUSP online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J2h-XH2MqUc> [Acesso em 21/10/2014]

Caminhos Ribeirão Preto 3 – Pinguim. Uma produção da TVUSP online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GEWByS9lBIE> [Acesso em 21/10/2014]

Caminhos Ribeirão Preto 4 - Cervejaria Colorado. Uma produção da TVUSP online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wC2lqNKbox8> [Acesso em 21/10/2014]

Caminhos Ribeirão Preto 5 - Bosque Fabio Barreto. Uma produção da TVUSP online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rwikUEZHsfM> [Acesso em 21/10/2014]

Caminhos Ribeirão Preto 6 - Museu do Café. Uma produção da TVUSP online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_tkukn2sBFA [Acesso em 21/10/2014]

Caminhos Ribeirão Preto 7 - Giro. Uma produção da TVUSP online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g7zGiFAtgBE> [Acesso em 21/10/2014]

Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. <https://www.youtube.com/watch?v=2yAWPz-RH1k> [Acesso em 21/10/2014]

Documentário I. Os trilhos do Café. DVD didático produzido pela UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto e TV. UNAERP- Campus Ribeirão Preto.

Estação Ferroviária de Bebedouro-SP Extinta-CP-SPG-FEPASA Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s9AKlbtFd2c> [Acesso em 21/10/2014]

Ferrovias do Oeste de Minas: Memória e História Parte I. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SCdcyQ6SuvY> [Acesso em 21/10/2014]

Ferrovias do Oeste de Minas: Memória e História Parte II. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=69NM42mhMC4> [Acesso em 21/10/2014]

Histórias das Ferrovias Paulistas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zPEBC52om2Q&hd=1> [Acesso em 21/10/2014]

Recebido em Junho de 2019

Aprovado em Julho 2019

ANEXOS 1

Imagem 12 – Alunos sendo apresentados aos documentos do Arquivo da APESP.



Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 13 – Alunos lendo os documentos do Arquivo da APESP pelo computador.



Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 14 – Foto do depoimento de um ex-maquinista no vídeo exibido.



Fonte: Acervo pessoal [Vídeo Ferrovias do Oeste de Minas: Memória e História Parte I]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SCdcyQ6SuVY> [Acesso em 21/10/2014].

ANEXOS 2 - Fotos das estações férreas Oeste Paulista e Ribeirão Preto

Imagens 15 e 16 – Estação do Alto (Núcleo Social) - Quintino II

Ano de Construção: 1911.



Fonte: Memória fotográfica RP, 1985.



Fonte: Memória fotográfica RP, 1985.

Imagens 17 e 18 – Barracão do Ipiranga, de 1900/ e dos Campos Elíseos de 1928 (PSC)



Fonte: Memória fotográfica RP, 1985.



Fonte: Memória fotográfica RP, 1985.

Imagem 19 – Estrada de terra da Mata Santa Tereza (Canavial), sem uso/ construção 1913.



Fonte: Memória fotográfica RP, 1985.

Imagem 20 – Condomínio Itanhangá/ sem uso, 1964.



Fonte: Memória fotográfica RP, 1985.

Imagem 21 – Escritório da Ferrovia Centro Atlântica, 1965.

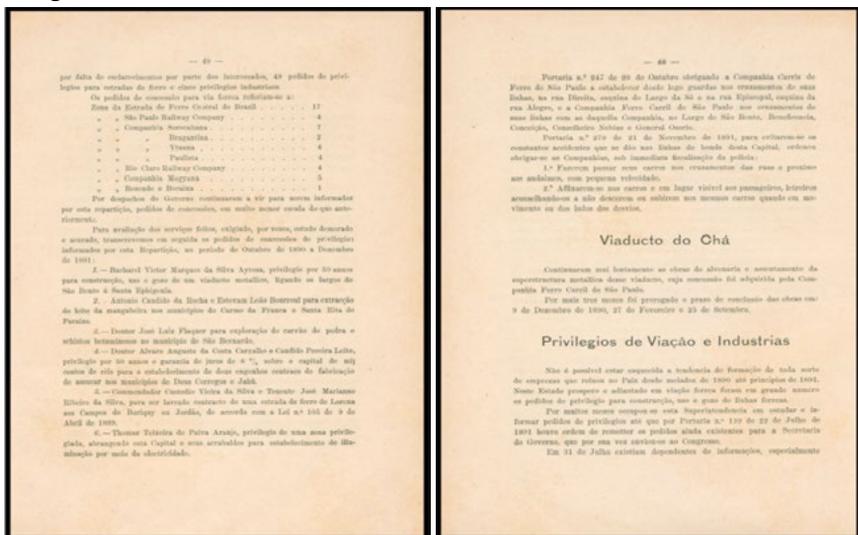


Fonte: Memória fotográfica RP, 1985.

ANEXOS 3

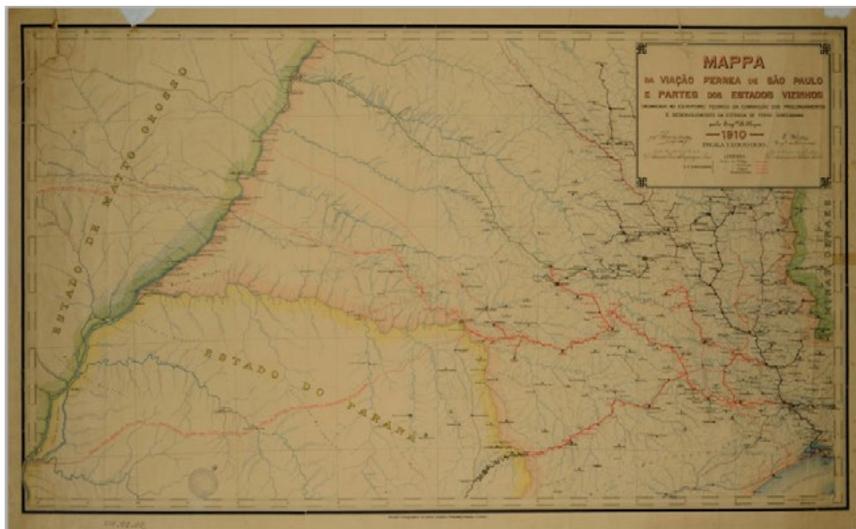
Documentos do Arquivo do Estado de São Paulo utilizados para a Elaboração da Sequencia Didática: FERROVIAS + OESTE PAULISTA

Imagem 22 – Documento 1



Fonte: SÃO PAULO (Estado). **Relatório apresentado pela Superintendencia de Obras Publicas do Estado de S. Paulo em 31 de Março de 1892 ao Cidadão Dr. Alfredo Maia, Digno Secretario dos Negócios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas deste Estado.** Folha de rosto. [São Paulo], [1892], p. 48-49. Biblioteca Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acervo APESP.

Imagem 23 – Documento 2



Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura. **Mapa da viação férrea de São Paulo e parte dos estados vizinhos.** São Paulo, 1910. 1 mapa, 48x84 cm. Escala 1:1000000. Acervo Apeesp. Coleção Mapoteca.

Imagem 24 – Documento 3



Documento 3: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Viação e Obras Públicas. **Mappa da viação férrea e das linhas de navegação.** São Paulo, 1937. 1 mapa, 67 cm x 106 cm. Escala 1:1000000

Imagem 25 – Documento 4



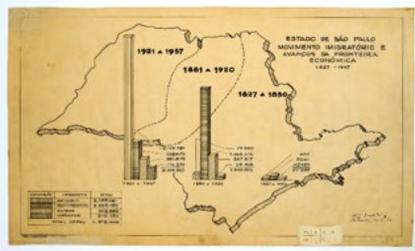
Documento 4: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Transportes. **Ferrovias do Estado e da Grande São Paulo.** São Paulo, 1977. 1 mapa, 82 cm x 93 cm. Escala 1:1000000.

Imagem 26 – Documento 5



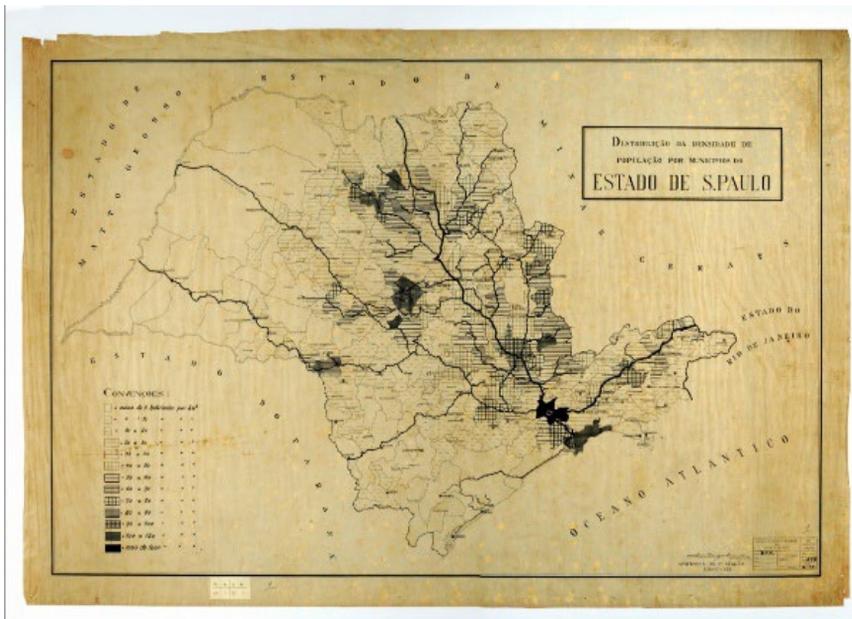
Fonte: SÃO PAULO (Estado). Estradas de Ferro em Trafego. São Paulo, 1920. 1 mapa.

Imagem 27 – Documento 6



Fonte: Movimento Imigratório e Avanços da Fronteira Econômica 1827 a 1957. São Paulo, 1958. 1 mapa. Desenhista: F. Gagliardi. Acervo APESP.

Imagem 28 – Documento 7

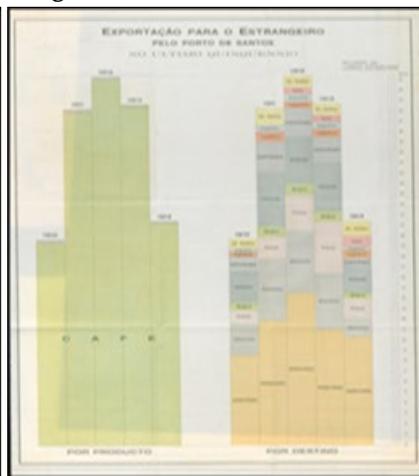


Fonte: DIRETORIA DE TERRAS E COLONIZAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Distribuição da Densidade de População por Municípios do Estado de S. Paulo.** São Paulo, jun. 1931, 1 mapa. Desenhista: Alvaro Veiga Coimbra. Acervo APESP.

Imagem 29 – Documento 8a

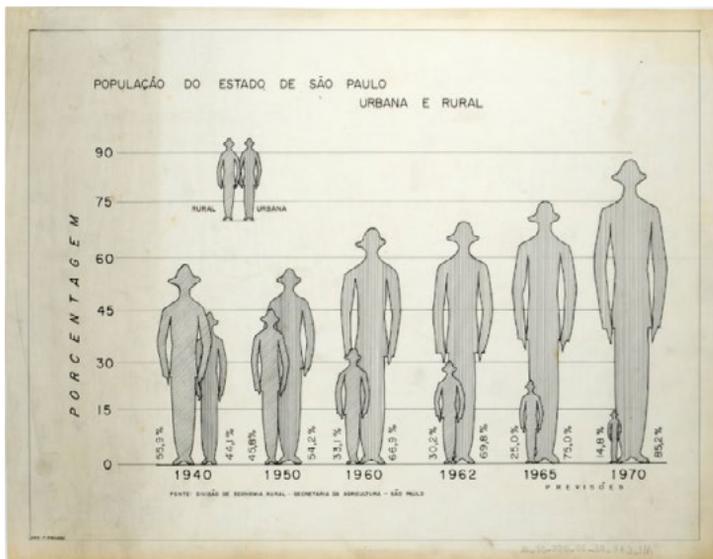


Imagem 30 – Documento 8b



Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de São Paulo. **Relatório apresentado ao Coronel Fernando Prestes de Albuquerque Presidente de S. Paulo pelo Secretário dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Dr. Alfredo Guedes Ano de 1898.** Estradas de Ferro. São Paulo, [1898], p. 104-107. Biblioteca Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acervo APESP.

Imagem 31 – Documento 9



Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Agricultura. São Paulo, [194-?], 1 mapa. Acervo APESP.

Imagem 34 – Documento 12



Fonte: EMBARQUE de café no Porto de Santos. 1920. 1 fotografia, p&b, 16 cm x 21 cm. Acervo Apesp / MI.

Imagem 35 – Documento 13



Fonte: SÃO PAULO (Estado). Trabalhadores. [s.d]. 1 fotografia, p&b. Acervo APESP/MI.

Imagem 36 – Documento 14



Fonte: Medição do café na plantação. Interior do estado de São Paulo, [1920]. 1 fotografia p&b, 18cmx24cm. Acervo APESP.

Imagem 37 – Documento 15



Fonte: Homens e mulheres imigrantes na colheita de café. Interior do Estado de S. Paulo. 1920. 1 fotografia, p&b, 18cmx24cm. Acervo APESP/MI

Imagem 38 – Documento 16



Fonte: SÃO PAULO (Estado). Trabalho feminino e infantil. Mulher e criança japonesa na limpeza do cafezal. Interior do Estado de São Paulo. Crédito Museu de Imigração-Museu Hist. da Imigração Japonesa. 1930. 1 fotografia, p&b, 18cm x 24cm. Acervo APESP.

Imagem 39 – Documento 17



Fonte: Recolhimento do café após a secagem. Interior do Estado de São Paulo. 1920. 1 fotografia p&b, 18cmx24cm. Acervo APESP/MI

Imagem 40 – Documento 18



Fonte: Desembarque de imigrantes na estação ferroviária da Hospedaria São Paulo. 1908. 1. Fotografia p&b, 20cmx25cm. Acervo APESP/MI

Imagem 41 – Documento 19



Fonte: Construção da S.P.R. [s.d]. 1 fotografia, p&b, 18cmx24cm. Acervo APESP/MI

APÊNDICE 1

Síntese da estrutura da sequencia didática

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
TÍTULO: TRANSPORTES ONTEM E HOJE - BRASIL - PRIMEIRA REPÚBLICA	
ANO	3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I (ANTIGA 2ª SÉRIE).
OBJETIVO GERAL	Compreender os meios de transportes do passado e presente
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Compreender o estabelecimento de meios de transportes modernos; Associar a produção do café em Ribeirão Preto com a expansão das Ferrovias do Oeste Paulista; Reconhecer que a vinda das Ferrovias trouxeram mudanças à vida das pessoas e à economia brasileira e Ribeirão Pretana; Compreender que as Ferrovias no final do século XIX e décadas iniciais do século XX simbolizavam a inserção da região na modernidade.
TEMPO PREVISTO	12 aulas de 4 horas e meia cada uma (Aproximadamente 8 semanas ininterruptas)
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS	As atividades foram individuais com explicações coletivas na etapa de exploração dos mapas do Acervo sobre as ferrovias. Todas as demais atividades foram individualizadas com a docente auxiliando os alunos na leitura cartográfica.
DESENVOLVIMENTO E CONTEÚDO DAS ATIVIDADES	
AULA 1 – SENSIBILIZAÇÃO TEMÁTICA	Exibição do documentário local: “Nos trilhos do Café”. Indagação sobre o conhecimento da cidade; Pontos turísticos de Ribeirão Preto, Exploração de “Memórias fotográficas” e “Paisagem Cultural do Café”. O objetivo é saber o que os alunos sabem sobre sua comunidade, visualizem os pontos turísticos das cidades por meio de fotos atuais e antigas.
AULA 2 – COMPREENSÃO SOBRE OS MEIOS DE TRANSPORTES DO PASSADO E O PAPEL DAS FERROVIAS	Nesta aula foram utilizadas as obras de Arte de Henry Chamberlain e outras fontes iconográficas com o objetivo de comparar como eram os meios de transportes do passado e a maior mobilidade que os meios de transportes atuais trouxeram para as pessoas, seja no transporte delas ou de carga.
AULA 3 – DIVIDIDA EM 3 MOMENTOS	Momento 1 – As narrativas orais como fonte de conhecimento histórico e preservação de memórias com a seleção de vídeos contendo os Depoimentos de antigos moradores, pessoas que trabalharam em ferrovias do Oeste Paulista ou Oeste de Minas, usar o espaço do Laboratório de Informática da escola. O objetivo foi demonstrar as crianças que os testemunhos históricos também são oriundos de fontes orais, narrados por pessoas comuns.
	Momento 2 - Leitura e compreensão de texto com tema da locomotiva. A literatura selecionada foi Zé Vagão da Roda Fina e sua Mãe Leopoldina de Sílvia Orthof, lida em voz alta pelo professor e pelas crianças no formato de jogral com grupos previamente organizados que liam os diálogos de acordo com as personagens a qual pertenciam. Isto porque, este texto foi elaborado para o teatro infantil. O objetivo foi estabelecer comparações com as relações afetivas estabelecidas pelos depoentes (ex- maquinistas e foguistas de trens das ferrovias do Oeste de Minas) e as características humanas dadas aos trens na peça infantil.
	Momento 3 - Registro sobre o entendimento de texto lido. Após a leitura do texto pelo professor e os alunos, foram realizadas indagações orais que auxiliavam as crianças na compreensão do texto. Após a exploração oral, os alunos faziam o registro de das perguntas feitas por escrito, dentre elas estavam: Quais as personagens retratadas? O que a mãe de Zé Vagão desejava para seu filho? Qual era a função da Mamadeira verde? O que Zé Vagão achou que a mãe ia lhe dar quando mexeu em sua bolsa? Uma vez respondida as questões os alunos produziram um texto sobre o que aprenderam sobre locomotivas pela leitura do texto literário e da escuta dos depoimentos dos ex-maquinistas e funcionários das ferrovias.
AULA 4 - EXPLORANDO OS DOCUMENTOS DE ARQUIVO/ MAPAS DAS FERROVIAS	O objetivo foi estudar os documentos de Arquivo como fontes valiosas de informação histórica. Nessa aula exploraram-se os mapas ferroviários do Estado de São Paulo e algumas linhas férreas do Oeste de Minas. Os (Documento 2 a 7 em anexo)

AULA 5 - EXPLORANDO DOCUMENTOS DO ARQUIVO	Nesta aula, foi lido na íntegra junto com as crianças um documento original datado de 1892 redigido pelos Técnicos do Ministério da Agricultura em que analisavam a expansão das ferrovias e sua importância para a exportação da economia cafeeira. Escrita em Português arcaico, o documento gerou curiosidades das crianças sobre algumas mudanças entre a escrita do século XIX e a do século XXI, a considera r que a Sequência Didática (SD) elaborada para o ensino de história foi desenvolvida em 2014.
AULA 6 - DIVIDIDA EM 2 MOMENTOS:	Momento 1 – Foram feitas Atividades de compreensão dos documentos lidos. (Documento 4, 6, 7, 8 e 9 em anexo). O objetivo foi levantar questões sobre o documento apresentado. Momento 2 - Leitura de gráficos e tabelas contidos nos Documento 6 e 8 em anexo. Explicação e questões sobre as informações contidas nos gráficos e tabelas destes documentos. Por envolver conteúdos no campo da matemática houve uma alteração na programação deste conteúdo para introduzir os alunos em leitura de gráficos e tabelas.
AULA 7 - POPULAÇÃO RURAL E URBANA	Aspectos econômicos, sociais e políticos da modernização do transporte e industrialização. (Documento 9).
AULA 8 - NOÇÕES DE PORCENTAGEM PARA LEITURA DOS GRÁFICOS NOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO	Objetivo foi fornecer algumas de noções de percentuais presentes nos documentos e as informações sobre população urbana e rural que esses números traziam contextualizando-os a luz dos movimentos migratórios surgidos com a expansão das ferrovias e o aumento de produtos agrícolas sendo exportados para o exterior, em especial o café pelo Porto de Santos. (Documento 9 anexo).
AULA 9 - LENDO IMAGENS	Objetivo é levantar questões sobre as fotografias antigas, aspectos ligados à produção do café e as atividades laborais empregadas desde a sua produção (plantio, secagem, colheita, ensacamento, transporte e carregamento para os navios exportadores). (Documentos 12, 13, 14, 15, 16, 17).
Aula 10: SISTEMATIZANDO O TEMA: TRANSPORTES DO PASSADO	Objetivo foi registrar sobre os meios do transporte do passado a partir do levantamento de questões a partir de um texto ou imagem. Como por exemplo, as obras do francês Jean-Baptiste Debret sobre meios de transporte do cotidiano e outras imagens históricas sobre transporte do passado, algumas contidas no livro didático dos alunos, outras localizadas por meio de uma pesquisa em bancos de imagens históricas feitas pela professora.
AULA 11 - OUTROS MEIOS DE TRANSPORTE E AS PRIMEIRAS FERROVIAS	Objetivo foi mostrar o surgimento das primeiras ferrovias do Oeste Paulista, fazer um quadro comparativo de suas dimensões a fim de esclarecer aspectos dessa expansão.
AULA 12 - SISTEMATIZAÇÃO E O ENCERRAMENTO DOS CONTEÚDOS ABORDADOS	A aula de encerramento buscou avaliar a aprendizagem das crianças a partir da abordagem do tema em diferentes componentes curriculares. Na área de Linguagem, solicitou-se a produção de um texto sobre as ferrovias em que demonstrassem ter compreendido também as diferenças nominais entre locomotivas, Maria fumaça e trens.
	Na área de Arte foi solicitado um desenho a mão livre de um trem ou locomotiva que tinham visto nas fontes documentais (fotos de trens) no século XIX e início do XX.
	Na área de Matemática – foi retomada a leitura e elaboração de gráficos. A docente organizou dados da população rural e urbana nos anos de 2012, 2013 e 2014 com dados extraídos do IBGE. A partir das explicações e elaboração conjunta destes gráficos os alunos então compararam e perceberam que conforme a economia cafeeira declinava, a industrialização acirrava, diminuía-se a população rural e aumentava consideravelmente a urbana.
	Na área de História e Geografia foi solicitado aos alunos que realizassem uma pesquisa em jornais, livros, Internet e revistas nas bibliotecas públicas ou privadas a situação de uma ferrovia brasileira, mais especificamente a ferrovia da Alta Mogiana que pertence Região de Ribeirão Preto-SP. O roteiro para a elaboração da pesquisa foi: Nome da ferrovia e quando foi inaugurada; a extensão em km e quais as cidades que ela passava; Se seus trens transportavam pessoas ou cargas e se as estações, os trens e os trilhos estão bem conservados.
AULA EXTRA – VISITA TÉCNICA MONITORADA	Foi organizada com os alunos e com a solicitação antecipada de transporte escolar a Secretaria Municipal de Educação, autorização dos pais a visita monitorada de dois locais na cidade: 1. O museu do Café de Ribeirão Preto- SP que conta por meio de artefatos, localizado em uma das maiores fazendas de café região, hoje campus da Universidade de São Paulo e, 2. A estação da Alta Mogiana e FEPASA que passam pela cidade de Ribeirão Preto e se constituem como Patrimônios locais.

Fonte: Elaboração própria